



PASTOREIO MILITAR

FOLHETO LITÚRGICO
SEMANAL DO
ORDINARIADO MILITAR DO BRASIL

Ano XVIII Brasília-DF, 25 Mar 2018
Nº 1180

VERMELHO - ANO B - SÃO MARCOS

DOMINGO DE RAMOS DA PAIXÃO DO SENHOR

Ao recordar a explosão de alegria do povo de Israel, que proclamava Rei o humilde Jesus de Nazaré, nós, cristãos, fazemos uma profissão sincera em Jesus, Filho de Deus. Nós o aclamamos Rei e Senhor de nossas vidas, de nosso povo, porque ele conquistou para si e fez de nós o reino do Pai, não através da força nem do poder, mas dando a própria vida por nós e elevando-nos à dignidade de filhos, mediante sua ressurreição.

CELEBRAÇÃO DA ENTRADA DO SENHOR EM JERUSALÉM

1 CANTO DE ENTRADA

Hinário Litúrgico - Liturgia XIII

**Hosana ao Filho de Davi!
Hosana ao Filho de Davi!**

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2 SAUDAÇÃO

- P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
- T. Amém.
- P. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância de Cristo, esteja sempre convosco.
- T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.
- P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos

e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3 BÊNÇÃO DOS RAMOS

- P. OREMOS. (pausa) Deus eterno e todo-poderoso, abençoa estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

4 EVANGELHO

Mc 11,1-10

- P. O Senhor esteja convosco.
- T. Ele está no meio de nós.
- P. † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
- T. Glória a vós, Senhor.
- P. ¹Quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo: "Ide até o povoado que está em frente, e logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui! ³Se alguém disser: 'Por que fazeis isso?', dizei: 'O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta'". ⁴Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram. ⁵Alguns dos que estavam ali disseram: "O que estais fazendo, desa-

marrando esse jumentinho?" ⁶Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram. ⁷Levaram então o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou. ⁸Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. ⁹Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! ¹⁰Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!"

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

5 BREVE HOMILIA

PROCISSÃO

- P. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

6 CANTO DA PROCISSÃO

Hinário Litúrgico - Liturgia XIII

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, cantando e gritando: Hosana, ó Salvador! (bis)

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus, a terra e os que aí vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano seus pilares!
2. Quem vai morar no templo de sua Cidade?... Quem pensa e vive longe das vaidades! Pois Deus, o Salvador o abençoará, no julgamento o defenderá!
3. Assim, são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos Hebreus! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!
4. Quem é, quem é, então,

quem é o Rei da glória?... O Deus, forte Senhor da nossa história! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!

5. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória?... O Deus que tudo pode, é o Rei da glória! Aos Três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador da Igreja que caminha o louvor!

SANTA MISSA

7 ORAÇÃO DO DIA

- P. OREMOS. (pausa) Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
- T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(sentados)

Jesus tornou-se semelhante a nós em tudo, menos no pecado, para que tivéssemos condições de imitarmos em nossa vida os exemplos e a vida d'Ele.

8 PRIMEIRA LEITURA

Is 50,4-7

- L. Leitura do Livro do Profeta Isaías - ⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas

o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.
Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus!

9 SALMO RESPONSORIAL

Sl 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24
(R/. 2a)

T. Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

1. ⁸Riem de mim todos aqueles que me vêem,* torcem os lábios e sacodem a cabeça: ⁹"Ao Senhor se confiou, ele o liberte* e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"
2. ¹⁷Cães numerosos me rodeiam furiosos,* e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés* ¹⁸e eu posso contar todos os meus ossos.
3. ¹⁹Eles repartem entre si as minhas vestes* e sorteiam entre si a minha túnica. ²⁰Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe,* ó minha força, vinde logo em meu socorro!
4. ²³Anunciarei o vosso nome a meus irmãos* e no meio da assembléia hei de louvar-vos! ²⁴Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores,† glorificai-o, descendentes de Jacó,* e respeitai-o, toda a raça de Israel!

10 SEGUNDA LEITURA

Fl 2,6-11

- L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses - ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo o joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: "Jesus Cristo

é o Senhor", para a glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

11 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(de pé)

Gloria e louvor a vós, Ó Cristo.

Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até à morte numa cruz; pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

12 PAIXÃO DO SENHOR

Mc 14,1 - 15,47

(C. = Comentarista; † = Sacerdote; T. = Todos; 1L. = Primeiro Leitor; 2L. = Segundo Leitor; 3L. = Terceiro Leitor; 4L. = Quarto Leitor - mulher)

† Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Marcos.

C. ¹Faltavam dois dias para a Páscoa e para a festa dos ázimos. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei procuravam um meio de prender Jesus à traição, para matá-lo. ²Eles diziam:

1L "Não durante a festa, para que não haja um tumulto no meio do povo".

C. ³Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Quando estava à mesa, chegou uma mulher com um vaso de alabastro cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o vaso e derramou o perfume na cabeça de Jesus. ⁴Alguns que estavam ali ficaram indignados e comentavam:

2L "Por que esse desperdício de perfume? ⁵Ele poderia ser vendido por mais de trezentas moedas de prata, que seriam dadas aos pobres".

C. E criticavam fortemente a mulher. ⁶Mas Jesus lhes disse:

† "Deixai-a em paz! Por que aborrecê-la? Ela praticou uma boa ação para comigo. ⁷Pobres sempre tereis convosco, e quando quiserdes podeis fazer-lhes o bem. Quanto a mim, não me tereis para sempre. ⁸Ela fez o que podia: derramou perfume em meu corpo, preparando-o para a sepultura. ⁹Em verdade vos digo: em qualquer parte que o Evangelho for pregado, em

todo o mundo, será contado o que ela fez, como lembrança do seu gesto".

C. ¹⁰Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os sumos sacerdotes para entregar-lhes Jesus. ¹¹Eles ficaram muito contentes quando ouviram isso, e prometeram dar-lhe dinheiro. Então, Judas começou a procurar uma boa oportunidade para entregar Jesus. ¹²No primeiro dia dos ázimos, quando se imolava o cordeiro pascal, os discípulos disseram a Jesus:

3L "Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?"

C. ¹³Jesus enviou então dois dos seus discípulos e lhes disse:

† "Ide à cidade. Um homem carregando um jarro de água virá ao vosso encontro. Segui-o ¹⁴e dizei ao dono da casa em que ele entrar: 'O Mestre manda dizer: onde está a sala em que vou comer a Páscoa com os meus discípulos?' ¹⁵Então ele vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, arrumada com almofadas. Ali fareis os preparativos para nós!"

C. ¹⁶Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus havia dito, e prepararam a Páscoa. ¹⁷Ao cair da tarde, Jesus foi com os doze. ¹⁸Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse:

† "Em verdade vos digo: um de vós que come comigo, vai me trair".

C. ¹⁹Os discípulos começaram a ficar tristes e perguntaram a Jesus, um após outro:

3L "Acaso serei eu?"

C. ²⁰Jesus lhes disse:

† "É um dos doze, que se serve comigo do mesmo prato. ²¹O Filho do Homem segue seu caminho, conforme está escrito sobre ele. Ai, porém, daquele que trair o Filho do Homem! Melhor seria que nunca tivesse nascido!"

C. ²²Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o e entregou-lhes, dizendo:

† "Tomai, isto é o meu corpo".

C. ²³Em seguida, tomou o cálice, deu graças, entregou-lhes e todos beberam dele. ²⁴Jesus lhes disse:

† "Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é

derramado em favor de muitos. ²⁵Em verdade vos digo: não beberei mais do fruto da videira, até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus".

C. ²⁶Depois de terem cantado o hino, foram para o monte das Oliveiras. ²⁷Então Jesus disse aos discípulos:

† "Todos vós ficareis desorientados, pois está escrito: 'Ferirei o pastor e as ovelhas se dispersarão'. ²⁸Mas, depois de ressuscitar, eu vos precederei na Galiléia".

C. ²⁹Pedro, porém, lhe disse:

3L "Mesmo que todos fiquem desorientados, eu não ficarei".

C. ³⁰Respondeu-lhe Jesus:

† "Em verdade te digo: ainda hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás".

C. ³¹Mas Pedro repetiu com veemência:

3L "Ainda que tenha de morrer contigo, eu não te negarei".

C. E todos diziam o mesmo. ³²Chegados a um lugar chamado Getsêmani, disse Jesus aos discípulos:

† "Sentai-vos aqui, enquanto eu vou rezar!"

C. ³³Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia. ³⁴Então Jesus lhes disse:

† "Minha alma está triste até à morte. Ficaí aqui e vigiai".

C. ³⁵Jesus foi um pouco mais adiante e, prostrando-se por terra, rezava que, se fosse possível, aquela hora se afastasse dele. ³⁶Dizia:

† "Abá! Pai! Tudo te é possível: Afasta de mim este cálice! Contudo, não seja feito o que eu quero, mas sim o que tu queres!"

C. ³⁷Voltando, encontrou os discípulos dormindo. Então disse a Pedro:

† "Simão, tu estás dormindo? Não pudeste vigiar nem mesmo uma hora? ³⁸Vigiai e orai, para não cairdes em tentação! Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca".

C. ³⁹Jesus afastou-se de novo e rezou, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁰Voltou outra vez e os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono e eles não sabiam o que responder. ⁴¹Ao voltar pela terceira vez, Jesus

- lhes disse:
- † “Agora podeis dormir e descansar. Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. ⁴²Levantai-vos! Vamos! Aquele que vai me trair já está chegando”.
- C. ⁴³E logo, enquanto Jesus ainda falava, chegou Judas, um dos doze, com uma multidão armada de espadas e paus. Vinham da parte dos sumos sacerdotes, dos mestres da Lei e dos anciãos do povo. ⁴⁴O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo:
- 2L “É aquele a quem eu beijar. Prendei-o e levai-o com segurança!”
- C. ⁴⁵Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo:
- 2L “Mestre!”
- C. E o beijou. ⁴⁶Então lançaram as mãos sobre ele e o prenderam. ⁴⁷Mas um dos presentes puxou da espada e feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. ⁴⁸Jesus tomou a palavra e disse:
- † “Vós saístes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. ⁴⁹Todos os dias eu estava convosco, no Templo, ensinando, e não me prendestes. Mas, isso acontece para que se cumpram as Escrituras”.
- C. ⁵⁰Então todos o abandonaram e fugiram. ⁵¹Um jovem, vestido apenas com um lençol, estava seguindo a Jesus, e eles o prenderam. ⁵²Mas o jovem largou o lençol e fugiu nu. ⁵³Então levaram Jesus ao Sumo Sacerdote, e todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os mestres da Lei se reuniram. ⁵⁴Pedro seguiu Jesus de longe, até o interior do pátio do Sumo Sacerdote. Sentado com os guardas, aquecia-se junto ao fogo. ⁵⁵Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus, para condená-lo à morte, mas não encontravam. ⁵⁶Muitos testemunhavam falsamente contra ele, mas seus testemunhos não concordavam. ⁵⁷Alguns se levantaram e testemunharam falsamente contra ele, dizendo:
- 2L ⁵⁸“Nós o ouvimos dizer: ‘Vou destruir este templo feito pelas mãos dos homens, e em três dias construirei um outro, que não será feito por mãos humanas!’”
- C. ⁵⁹Mas nem assim o testemunho deles concordava. ⁶⁰Então, o Sumo Sacerdote levantou-se no meio deles e interrogou a Jesus:
- 1L “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?”
- C. ⁶¹Jesus continuou calado, e nada respondeu. O Sumo Sacerdote interrogou-o de novo:
- 1L “Tu és o Messias, o Filho de Deus Bendito?”
- C. ⁶²Jesus respondeu:
- † “Eu sou. E vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo com as nuvens do céu”.
- C. ⁶³O Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:
- 1L “Que necessidade temos ainda de testemunhas? ⁶⁴Vós ouvistes a blasfêmia! O que vos parece?”
- C. Então todos o julgaram réu de morte. ⁶⁵Alguns começaram a cuspir em Jesus. Cobrindo-lhe o rosto, o esbofeteavam e diziam:
- 2L “Profetiza!”
- C. Os guardas também davam-lhe bofetadas. ⁶⁶Pedro estava em baixo, no pátio. Chegou uma criada do Sumo Sacerdote, ⁶⁷e, quando viu Pedro que se aquecia, olhou bem para ele e disse:
- 4L “Tu também estavas com Jesus, o Nazareno!”
- C. ⁶⁸Mas Pedro negou, dizendo:
- 3L “Não sei e nem compreendo o que estás dizendo!”
- C. E foi para fora, para a entrada do pátio. E o galo cantou. ⁶⁹A criada viu Pedro, e de novo começou a dizer aos que estavam perto:
- 4L “Este é um deles”.
- C. ⁷⁰Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois, os que estavam junto diziam novamente a Pedro:
- 2L “É claro que tu és um deles, pois és da Galiléia”.
- C. ⁷¹Aí Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo:
- 3L “Nem conheço esse homem de quem estais falando”.
- C. ⁷²E nesse instante um galo cantou pela segunda vez. Lembrou-se Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito: “Antes que um galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás”. Caindo em si, ele começou a chorar. ^{15,1}Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da Lei e todo o Sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão: levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. ²E Pilatos o interrogou:
- 1L “Tu és o rei dos judeus?”
- C. Jesus respondeu:
- † “Tu o dizes”.
- C. ³E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. ⁴Pilatos o interrogou novamente:
- 1L “Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!”
- C. ⁵Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado. ⁶Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. ⁷Havia então um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos, que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. ⁸A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. ⁹Pilatos perguntou:
- 1L “Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?”
- C. ¹⁰Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. ¹¹Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. ¹²Pilatos perguntou de novo:
- 1L “Que quereis então que eu faça com o rei dos judeus?”
- C. ¹³Mas eles tornaram a gritar:
- T. “Crucifica-o!”
- C. ¹⁴Pilatos perguntou:
- 1L “Mas, que mal ele fez?”
- C. Eles, porém, gritaram com mais força:
- T. “Crucifica-o!”
- C. Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. ¹⁶Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa. ¹⁷Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. ¹⁸E começaram a saudá-lo:
- 2L “Salve, rei dos judeus!”
- C. ¹⁹Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostavam-se diante dele. ²⁰Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. ²¹Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. ²²Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer “Calvário”. ²³Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. ²⁴Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. ²⁵Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. ²⁶E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: “O Rei dos Judeus”. ²⁷Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. ⁽²⁸⁾ ²⁹Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:
- 2L “Ah! Tu que destróis o Templo e o reconstróis em três dias, ³⁰salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!”
- C. ³¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, com os mestres da Lei, zombavam entre si, dizendo:
- 1L “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! ³²O Messias, o rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!”
- C. Os que foram crucificados com ele também o insultavam. ³³Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. ³⁴Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte:
- † “Eloi, Eloi, lamá sabactâni?”,
- C. que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” ³⁵Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram:
- 2L “Vejam, ele está chamando Elias!”
- C. ³⁶Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo:
- 3L “Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz”.
- C. ³⁷Então Jesus deu um forte grito e expirou. (Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

³⁸Nesse momento a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. ³⁹Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse:

2L “Na verdade, este homem era Filho de Deus!”

C. ⁴⁰Estavam ali também algumas mulheres, que olhavam de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. ⁴¹Elas haviam acompanhado e servido a Jesus quando ele estava na Galiléia. Também muitas outras que tinham ido com Jesus a Jerusalém, estavam ali. ⁴²Era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, e já caía a tarde. ⁴³Então, José de Arimatéia, membro respeitável do Conselho, que também esperava o Reino de Deus, cheio de coragem, foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁴⁴Pilatos ficou admirado, quando soube que Jesus estava morto. Chamou o oficial do exército e perguntou se Jesus tinha morrido havia muito tempo. ⁴⁵Informado pelo oficial, Pilatos entregou o corpo a José. ⁴⁶José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz e o envolveu no lençol. Depois colocou-o num túmulo escavado na rocha, e rolou uma pedra à entrada do sepulcro. ⁴⁷Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observavam onde Jesus foi colocado.

† Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

13 BREVE HOMILIA

(sentados)

14 PROFISSÃO DE FÉ

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO OFERTÓRIO

Hinário Litúrgico - Liturgia XIII

Ó morte, estás vencida pelo Senhor da vida, pelo Senhor da vida!

1. O servo do Senhor fez sua, nossa dor.
2. De Adão a triste sorte, ao Cristo trouxe a morte.

3. Eis o Cordeiro mudo, vazio está de tudo!
4. Amou a humilhação, por ela a redenção.
5. Ao Filho e a Ti, Senhora, chegada é a hora.

16 CONVITE À ORAÇÃO

- P. Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
- T. **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.**

17 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

- P. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

18 PREFÁCIO PRÓPRIO: A Paixão do Senhor.

- P. O Senhor esteja convosco.
- T. **Ele está no meio de nós.**
- P. Corações ao alto.
- T. **O nosso coração está em Deus.**
- P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
- T. **É nosso dever e nossa salvação.**
- P. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Inocente, Jesus quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova. Por ele, os anjos cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus lou-

vores, cantando (dizendo) a uma só voz:

- T. **Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!**

19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

RITO DA COMUNHÃO

20 ORAÇÃO DO SENHOR

- P. O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos, digamos juntos:
- T. **Pai nosso que estais...**
- P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.
- T. **Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!**
- P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

- P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. **O amor de Cristo nos uniu.**

- P. No Espírito de Cristo ressuscitado, saudai-vos com um sinal de paz. (conforme as Normas Litúrgicas, cumprimente somente o irmão ou irmã ao seu lado)

T. **Cordeiro de Deus ...**

- P. Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

- T. **Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).**

21 CANTO DE COMUNHÃO

(sentados)
Hinário Litúrgico - Liturgia XIII

Pai, se este cálice não pode passar, sem que o beba, seja feita a tua vontade!

1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz! Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!
2. Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo e em vós espero.
3. No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. A minha alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora.
4. Espere Israel pelo Senhor mais que o vigia pela aurora! Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção.
5. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo desde agora e para sempre, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.

22 DEPOIS DA COMUNHÃO

(de pé)

- P. **OREMOS:** Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém

RITOS FINAIS

23 BÊNÇÃO FINAL

- P. O Senhor esteja convosco.
- T. **Ele está no meio de nós.**
- P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.
- T. Amém.
- P. Glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.
- T. **Graças a Deus.**